

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Suicídio Administrativo do Ocidente

Publicado em 2026-06-17 20:54:11



BOX DE FACTOS

- Foi noticiado no Reino Unido que um dossier do Cabinet Office terá identificado mais de 28 mil milhões de libras de fundos públicos desviados ou

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

representa mais de 40% do crime em Inglaterra e

Gales, apesar de receber menos de 1% dos recursos policiais.

- A ONU confirmou em 2024 que nove funcionários da UNRWA poderiam ter estado envolvidos nos ataques de 7 de Outubro contra Israel, tendo esses funcionários sido despedidos.
- Em 2026, o Inspector-Geral da USAID encaminhou mais de uma centena de funcionários actuais ou antigos da UNRWA para eventual suspensão ou exclusão por alegadas ligações ao Hamas.
- Estes casos não anulam a necessidade de ajuda humanitária aos civis, mas demonstram que a compaixão sem controlo pode ser capturada por predadores.

O Suicídio Administrativo do Ocidente

Uma civilização que financia, por ingenuidade, medo político ou conivência ideológica, aqueles que a querem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Ocidente habituou-se a olhar para si próprio como território moralmente superior: democrático, humanista, solidário, defensor dos direitos humanos, financiador da ajuda internacional, guardião da liberdade e da dignidade. Há nisso uma parte verdadeira e nobre. As democracias liberais construíram alguns dos mais altos padrões de liberdade, ciência, prosperidade, protecção social e responsabilidade pública da história humana.

Mas essa grandeza tem hoje uma sombra profunda: o Ocidente tornou-se, demasiadas vezes, incapaz de distinguir compaixão de ingenuidade, ajuda de vulnerabilidade, tolerância de auto-destruição, humanismo de cegueira e burocracia de controlo real.

O caso recentemente noticiado no Reino Unido, segundo o qual mais de 28 mil milhões de libras de fundos públicos terão acabado nas mãos de terroristas, Estados hostis e redes criminosas, não deve ser lido apenas como escândalo financeiro. Deve ser lido como sintoma civilizacional. Se confirmado em toda a sua extensão, mostra uma democracia avançada a financiar, por falhas sistémicas, precisamente forças que exploram, corrompem ou combatem a sua própria ordem liberal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A ajuda humanitária é necessária. Civis em guerra, crianças, idosos, doentes, refugiados e populações esmagadas por conflitos não devem ser abandonados. Uma sociedade decente não pode olhar para o sofrimento humano e responder com indiferença gelada. O humanismo verdadeiro exige ajuda.

Mas o humanismo verdadeiro exige também lucidez. E a lucidez manda reconhecer que organizações terroristas, redes criminosas, Estados hostis e estruturas mafiosas não olham para a ajuda ocidental como acto de bondade. Olham para ela como oportunidade logística. Como fonte de financiamento. Como cobertura. Como legitimidade. Como acesso a recursos, instalações, fluxos financeiros, documentos, pessoas e infra-estruturas.

A compaixão sem controlo é matéria-prima para predadores.

O Hamas, o Estado Islâmico, redes de tráfico, oligarquias hostis e organizações criminosas não precisam de convencer o Ocidente de que são bons. Basta-lhes explorar os seus automatismos morais, a sua burocracia lenta, a sua culpa histórica, o seu medo de ser acusado de falta de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Precisa também de formulários, subvenções, organizações de fachada, intermediários, sistemas bancários complacentes, contratos públicos mal fiscalizados e decisores políticos que confundem intenção virtuosa com resultado virtuoso.

A ONU, a UNRWA e o abismo da confiança

O caso da UNRWA expôs uma ferida profunda na arquitectura humanitária internacional. A agência presta serviços essenciais a milhões de refugiados palestinianos, incluindo educação, saúde e apoio social. Essa realidade não pode ser apagada por slogans. Mas também não pode servir de escudo moral para impedir perguntas duras sobre infiltração, neutralidade, controlo e responsabilidade.

Quando a própria ONU conclui que alguns funcionários da UNRWA poderiam ter estado envolvidos nos ataques de 7 de Outubro e os despede, a confiança pública sofre uma ruptura grave. Quando investigações posteriores de autoridades norte-americanas apontam para mais de uma centena de funcionários actuais ou antigos com alegadas ligações ao Hamas, a questão deixa de ser meramente administrativa. Torna-se estratégica.

A pergunta já não é apenas se a ajuda chega aos civis. A pergunta é quem controla a cadeia da ajuda, quem trabalha

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O escândalo não está em ajudar palestinos civis. Isso deve continuar a ser feito. O escândalo está em permitir que sistemas de ajuda, criados para proteger civis, possam ser penetrados por organizações que usam os civis como escudo, propaganda e fonte de recursos.

Uma ajuda humanitária adulta deve ser implacavelmente auditável. Deve ter rastreabilidade, controlo independente, verificação de beneficiários, exclusão rigorosa de colaboradores ligados a organizações terroristas, cruzamento de listas, auditorias de campo, tecnologia, inteligência, sanções e transparência pública.

Sem isso, a ajuda deixa de ser ponte para a dignidade e passa a ser túnel para a violência. Literalmente, em alguns casos. O mundo já viu demasiadas vezes como recursos destinados a civis podem ser convertidos em estruturas militares, propaganda, armamento, túneis, controlo social e poder totalitário.

O humanitarismo sem defesa

A doença ocidental não é o humanismo. O humanismo é uma das suas melhores conquistas. A doença é o humanitarismo sem defesa: sentimental, burocrático, culpado, frágil perante

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

basta. Se a intenção é ajudar, então a política está moralmente protegida. Se há sofrimento, então o dinheiro deve fluir. Se alguém questiona o fluxo, pode ser acusado de crueldade. Se alguém pede controlo, pode ser acusado de desumanidade. E assim se constrói a mais confortável das irresponsabilidades: gastar dinheiro público em nome da virtude, sem garantir que a virtude chega ao destino.

A compaixão sem inteligência é perigosa. A solidariedade sem controlo é vulnerável. A ajuda sem fiscalização pode financiar precisamente aquilo que diz combater.

Não há verdadeira humanidade em permitir que terroristas se alimentem da ajuda destinada aos civis. Não há justiça em deixar redes criminosas penetrar sistemas sociais. Não há decência em permitir que fundos públicos cheguem a Estados hostis, gangues ou organizações totalitárias enquanto cidadãos honestos são esmagados por impostos, rendas, inflação e serviços públicos degradados.

O humanismo adulto não é ingénuo. Tem coração, mas também tem coluna vertebral. Ajuda, mas verifica. Protege, mas fiscaliza. Acolhe, mas distingue. Financia, mas audita. Chora as vítimas, mas não fecha os olhos aos predadores que se escondem atrás delas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há três formas de cumplicidade perigosas neste processo.

A primeira é a ingenuidade. Governantes que acreditam que a bondade institucional se transmite automaticamente aos beneficiários finais. Que pensam que assinar acordos, transferir verbas e publicar relatórios equivale a controlar o terreno. É uma ingenuidade perigosa, porque transforma o Estado em financiador de consequências que não compreende.

A segunda é o medo. O medo de enfrentar organizações internacionais. O medo de contrariar consensos diplomáticos. O medo de ser acusado de xenofobia, insensibilidade, colonialismo, racismo, islamofobia ou falta de solidariedade. O medo político tornou-se um dos grandes motores da cobardia ocidental. Em vez de perguntar “isto é verdadeiro?”, pergunta-se “como será recebido?”.

A terceira é a convivência ideológica. E esta é a mais grave. Há correntes políticas e intelectuais que, em nome do anti-ocidentalismo, do anti-americanismo, do anti-israelismo ou de uma fantasia romântica sobre “resistências”, acabam por relativizar organizações totalitárias, islamistas ou terroristas. Transformam assassinos em combatentes, fanáticos em vítimas políticas, teocratas em libertadores, e civis usados como escudos em argumento moral contra quem denuncia o abuso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Defender civis muçulmanos não exige fechar os olhos ao islamismo totalitário. Defender direitos humanos não exige entregar dinheiro público a estruturas que violam todos os direitos humanos quando têm oportunidade.

A esquerda ocidental, em algumas das suas expressões mais ideológicas, falhou frequentemente neste ponto. Confundiu opressão real com pureza moral automática. Confundiu causa justa com legitimidade de todos os meios. Confundiu crítica a Israel com tolerância perante o terrorismo. Confundiu solidariedade com alinhamento emocional. Mas a direita também não está inocente: tolerou oligarquias, paraísos fiscais, contratos opacos, redes financeiras predatórias e a captura privada do Estado quando isso lhe convinha.

A podridão não tem cartão partidário. Tem acesso a dinheiro, medo político e instituições fracas.

A burocracia como teatro de controlo

O Ocidente produz uma quantidade monumental de regulamentos, directivas, relatórios, avaliações de risco, códigos de conduta, declarações de princípios, auditorias internas e mecanismos de conformidade. Visto de fora,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há plataformas digitais. Há formulários. Há pareceres. Há indicadores. Há dashboards. Há reuniões de acompanhamento. E depois, algures entre o formulário e o terreno, o dinheiro desaparece, muda de mãos, alimenta redes, chega a actores hostis ou financia estruturas que jamais deveriam tocar num cêntimo público.

A burocracia moderna sabe muito sobre conformidade formal e pouco sobre verdade operacional. Sabe pedir declarações. Sabe preencher campos obrigatórios. Sabe arquivar evidências. Sabe criar trilhos documentais. Mas nem sempre sabe responder à pergunta essencial: afinal, quem recebeu o dinheiro, o que fez com ele e que poder real foi financiado?

O criminoso moderno aprendeu isto. O terrorista moderno também. O oligarca hostil também. Todos perceberam que as democracias ocidentais são máquinas altamente reguladas, mas nem sempre altamente inteligentes. Têm muitas portas com código, mas demasiadas janelas abertas por ingenuidade, pressão política ou incompetência.

O resultado é grotesco: cidadãos honestos enfrentam fiscalizações duríssimas, declarações intermináveis, bancos desconfiados, impostos automáticos e burocracias

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A culpa como tecnologia de captura

O Ocidente vive debaixo de uma culpa histórica permanente. Parte dela é legítima. Houve colonialismo, guerras, exploração, racismo, imperialismo, intervenções desastrosas, alianças hipócritas e muitas vítimas reais. Uma civilização madura deve conhecer os seus crimes e aprender com eles.

Mas quando a culpa se transforma em paralisia, deixa de ser consciência moral e passa a ser vulnerabilidade estratégica.

Há actores políticos e religiosos que aprenderam a explorar essa culpa. Sabem que certas palavras desarmam democracias: “opressão”, “resistência”, “colonialismo”, “exclusão”, “discriminação”, “islamofobia”, “solidariedade”. Algumas dessas palavras designam problemas reais. Mas também podem ser usadas como escudos retóricos para impedir escrutínio.

A chantagem moral funciona assim: se perguntas para onde vai o dinheiro, és cruel. Se exiges auditoria, és insensível. Se denuncias infiltração, és preconceituoso. Se distingues civis de terroristas, és acusado de negar sofrimento. Se perguntas quem controla uma organização, és inimigo da paz.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O povo paga a virtude dos governantes

A parte mais obscena deste processo é que quem paga a ingenuidade ou conivência dos governantes são os cidadãos comuns.

São os trabalhadores que pagam impostos. São as famílias pressionadas por inflação e juros. São os pequenos empresários esmagados por burocracia. São os reformados que vêem serviços públicos degradados. São os contribuintes que ouvem diariamente que “não há dinheiro” para saúde, segurança, habitação, justiça, escolas, polícias, defesa e infra-estruturas.

Mas parece haver dinheiro suficiente para ser perdido, desviado, mal fiscalizado, capturado, apropriado ou canalizado para estruturas que nenhuma democracia lúcida deveria financiar.

Isto destrói a confiança pública. E quando a confiança pública morre, abre-se espaço para populismos, radicalismos, cinismo, abstencionismo e revolta. O cidadão comum pergunta, com razão: se o Estado me fiscaliza até ao cêntimo, como permite que milhares de milhões escapem para criminosos, terroristas ou Estados hostis?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Democracias sem instinto de sobrevivência

Uma democracia precisa de direitos, liberdade, garantias, transparência e humanidade. Mas precisa também de instinto de sobrevivência. Uma democracia que não se defende acaba por ser usada contra si própria. Os seus tribunais, liberdades, universidades, meios de comunicação, sistemas sociais e mecanismos humanitários podem ser explorados por actores que rejeitam todos esses valores.

O Ocidente esqueceu-se, em parte, de que a tolerância só sobrevive se souber defender-se da intolerância organizada. Que a liberdade só existe se não financiar quem a quer abolir. Que o humanismo só é digno se proteger vítimas sem alimentar carrascos. Que a democracia só é respeitável se distinguir crítica legítima de propaganda totalitária.

O problema não está em ajudar. Está em ajudar sem ver. Está em financiar sem controlar. Está em acolher sem distinguir. Está em discursar sem fiscalizar. Está em transformar instituições públicas em máquinas de distribuição de dinheiro com consciência tranquila e sensores desligados.

O Ocidente não precisa de abandonar o humanismo. Precisa de lhe devolver inteligência. Precisa de substituir o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O que uma política decente exigiria

Uma política decente de ajuda pública, interna ou externa, deveria assentar em princípios simples.

Primeiro: rastreabilidade total dos fundos. O dinheiro público deve poder ser seguido até ao destino final, com mecanismos independentes de verificação.

Segundo: exclusão rigorosa de indivíduos, entidades e intermediários ligados a organizações terroristas, redes criminosas, Estados hostis ou corrupção organizada.

Terceiro: auditorias operacionais reais, não apenas auditorias formais. Não basta verificar papel. É preciso verificar terreno, beneficiários, cadeias logísticas e efeitos.

Quarto: responsabilidade política. Quando fundos públicos são desviados em grande escala, alguém deve responder. Não com uma nota de imprensa, mas com consequências.

Quinto: transparência perante os contribuintes. Os cidadãos têm direito a saber que riscos existem, que falhas ocorreram, quem beneficiou, que medidas foram tomadas e que entidades foram excluídas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sem estes princípios, a ajuda pública torna-se território fértil para captura. E a captura de ajuda pública por predadores é uma das formas mais obscenas de corrupção moral, porque transforma a dor das vítimas em escudo para o poder dos carrascos.

Conclusão: salvar o humanismo da sua caricatura

O Ocidente não está em perigo por ser demasiado humano. Está em perigo por confundir humanidade com ingenuidade, tolerância com passividade, compaixão com ausência de controlo e culpa histórica com rendição intelectual.

Uma civilização decente ajuda os vulneráveis. Mas uma civilização lúcida impede que os predadores usem os vulneráveis como instrumento de financiamento, propaganda e guerra. Uma democracia madura protege civis. Mas não financia, por desleixo ou medo, estruturas que atacam civis. Um Estado responsável presta auxílio. Mas sabe que cada libra, euro ou dólar público desviado para criminosos ou terroristas é uma traição dupla: às vítimas que não receberam ajuda e aos cidadãos que a financiaram.

O verdadeiro humanismo precisa de coragem. Coragem para ajudar. Coragem para fiscalizar. Coragem para

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

controlo é defesa dos direitos humanos.

O suicídio administrativo do Ocidente não acontece num único acto. Acontece lentamente, em transferências aprovadas, relatórios suaves, escândalos abafados, auditorias tardias, políticos sem coragem, burocratas sem responsabilidade e ideólogos incapazes de reconhecer o mal quando este fala a linguagem das suas causas preferidas.

A ajuda humanitária sem controlo transforma a compaixão em combustível para predadores. E uma civilização que financia, por ingenuidade ou conivência, aqueles que a querem destruir, já não está apenas a cometer um erro. Está a assinar, com tinta pública, a sua própria vulnerabilidade.

O Ocidente ainda pode escolher outro caminho: humanidade com inteligência, liberdade com defesa, solidariedade com auditoria, direitos com responsabilidade e compaixão com olhos abertos.

Porque a bondade sem lucidez não salva o mundo. Apenas oferece ao mal uma porta de entrada com logótipo institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

terrorists, criminals and hostile states.

- The Jerusalem Post, UK public COVID funds reached ISIS, Russian-linked entities.
- Governo do Reino Unido, Fraud Strategy: stopping scams and protecting the public.
- Reuters, Nine UNRWA staff may have been involved in Oct. 7 attack, UN says.
- USAID Office of Inspector General, Referral of over 100 current and former UNRWA staff linked to Hamas for suspension/debarment.
- United Nations, Independent Review of Mechanisms and Procedures to Ensure Adherence by UNRWA to the Humanitarian Principle of Neutrality.

Fragmentos do Caos

Texto de **Francisco Gonçalves**

Com a co-autoria editorial de **Augustus Veritas**.

Um ensaio crítico sobre ajuda pública, terrorismo, fraude, conivência política, ingenuidade humanitária e a necessidade de defender o humanismo contra a sua própria caricatura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Ler o e-Book: As Religiões e o Mal

Extremo



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)